

Consolidado - Em 31/12/2010	Menos de um ano		Entre um e dois anos		Entre dois e cinco anos		Acima de cinco anos		Total
	Saldo	31/12/2011	Saldo	31/12/2011	Saldo	31/12/2011	Saldo	31/12/2011	
Fornecedores	87.477	24.545	8.760	-	22.150	-	120.782	-	120.782
Empréstimos e financiamentos	152.876	52.334	73.795	-	-	-	301.155	-	301.155
Partes relacionadas	10.501	1.018	-	-	-	-	11.519	-	11.519
Dívida com a União - PESA	2.784	2.045	4.912	-	6.914	-	16.655	-	16.655
Outras contas a pagar	8.124	-	-	-	-	-	8.124	-	8.124
Total	261.762	79.942	87.467	-	29.064	-	458.235	-	458.235

Risco de taxa de câmbio. As controladas da Companhia têm compromissos de venda, bem como de compras e de empréstimos e financiamentos, em moeda estrangeira. Em complemento a este hedge natural, a Companhia contrata derivativos, para reduzir a exposição ao risco de mudança na taxa de câmbio. Assim, o referido risco de câmbio é calculado levando-se em consideração dois principais aspectos: (i) o impacto nas contas do balanço que são indexadas a moeda estrangeira e (ii) o impacto no fluxo de caixa das entradas e saídas de fluxo financeiro indexados a moeda estrangeira. **Análise de sensibilidade de moeda estrangeira - consolidado.** As controladas da Companhia possuem ativos e passivos atrelados a moeda estrangeira no balanço de 31/12/2011 e para fins de análise de sensibilidade, adotou como cenário I (provável) a taxa de mercado futura vigente no período de elaboração destas demonstrações financeiras, para o cenário II (possível) esta taxa foi corrigida em 25% e para o cenário III (remoto) em 50%.

Ativos	Saldo 31/12/2011	Cenário I R\$		Cenário II R\$		Cenário III R\$	
		Taxa (a)	R\$ ganho (perda)	Taxa	R\$ ganho (perda)	Taxa	R\$ ganho (perda)
Contas a Receber	7.956	1,81	(563)	2,26	704	2,71	845
Instrumentos Financeiros derivativos	10	1,81	(1)	2,26	1	2,71	1
Passivos							
Fornecedores de Insumos	32.710	1,81	2.316	2,26	(2.895)	2,71	(3.474)
Financiamentos	32.059	1,81	2.270	2,26	(2.837)	2,71	(3.405)
Instrumentos Financeiros derivativos	2.512	1,81	178	2,26	(222)	2,71	(267)
Efeito líquido no Resultado			4.200		(5.249)		(6.300)

(a) A taxa de conversão (R\$ 1,81 para US\$ 1,00) utilizadas nas tabelas de sensibilidade como cenário provável foram obtidas na BM&FBovespa - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuro em 13/01/2012. Risco de taxa de juros: A Companhia e suas controladas possuem empréstimos indexados pela variação da TJLP, IGP-M, Libor e do CDI, e aplicações financeiras indexados à variação do CDI, expondo estes ativos e passivos às flutuações nas taxas de juros conforme demonstrado no quadro de sensibilidade a juros abaixo. A Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas. **Análise de sensibilidade de variações nas taxas de juros.** Para efeito de análise de sensibilidade, e utilizando os saldos de aplicações financeiras e de empréstimos e financiamentos em 31/12/2011, a Companhia oferece o cenário I (provável) a partir das expectativas de mercado para a média na taxa básica de juros em 2011. Na projeção do cenário II (possível), essa média foi reduzida em 25%, e para o cenário III (remoto), em 50%.

Controladora Modalidade	Saldo 31/12/2011	Cenário I		Cenário II		Cenário III	
		Taxa	R\$ ganho (perda)	Taxa	R\$ ganho (perda)	Taxa	R\$ ganho (perda)
Aplicações							
Renda Fixa	696	10,87%	76	13,59%	95	16,31%	113
CDI	49.284	10,87%	5.357	13,59%	6.696	16,31%	8.036
CDI	49.980						

Empréstimos	Saldo 31/12/2011	Cenário I		Cenário II		Cenário III	
		Taxa	R\$ ganho (perda)	Taxa	R\$ ganho (perda)	Taxa	R\$ ganho (perda)
CDI	61.172	10,87%	(6.649)	13,59%	(8.313)	16,31%	(9.977)
CDI	61.172						

Efeito Líquido no resultado Consolidado Modalidade	Saldo 31/12/2011	Cenário I		Cenário II		Cenário III	
		Taxa	R\$ ganho (perda)	Taxa	R\$ ganho (perda)	Taxa	R\$ ganho (perda)
Aplicações							
Renda Fixa	696	10,87%	76	13,59%	95	16,31%	113
CDI	56.099	10,87%	6.098	13,59%	7.622	16,31%	9.147
CDI	56.795						

Empréstimos	Saldo 31/12/2011	Cenário I		Cenário II		Cenário III	
		Taxa	R\$ ganho (perda)	Taxa	R\$ ganho (perda)	Taxa	R\$ ganho (perda)
CDI	446.205	10,87%	(48.502)	13,59%	(60.639)	16,31%	(72.767)
IGPM	12.822	5,10%	(654)	6,38%	(818)	7,65%	(981)
TJLP	882	6,00%	(53)	7,50%	(66)	9,00%	(79)
Libor	60.700	2,93%	(1.779)	3,66%	(2.222)	4,40%	(2.671)
Libor	520.609						

Tipo	Saldo 31/12/2011	Cenário I		Cenário II		Cenário III	
		Taxa	R\$ ganho (perda)	Taxa	R\$ ganho (perda)	Taxa	R\$ ganho (perda)
Swaps de moeda e taxa de juros							
Hedge de valor justo (USD)	17.103.838	1,675	(1.674)	21.005.882	2,370	(2.370)	
Contratos a termo - NDF							
Moeda estrangeira (USD)	17.100.000	3,038	(3.038)	10.670.000	4,83	(4,83)	
Moeda estrangeira (USD)	-	-	-	10.600.000	130	130	
Moeda estrangeira (USD)	-	-	-	2.587.214	24	(24)	

Os instrumentos financeiros destacados (NDF e SWAP) acima foram contratados pela controlada Maeda S/A Agroindustrial como proteção para variações relativas ao preço dos produtos agrícolas cultivados, principalmente soja e algodão. **28. Remuneração dos Administradores.** De acordo com a Lei das Sociedades por Ações, contemplando as modificações nas práticas contábeis introduzidas pela Lei nº 11.638/07, e com o Estatuto Social da Companhia, é responsabilidade dos acionistas, em Assembleia Geral, fixar o montante global da remuneração anual dos administradores. A remuneração dos diretores e das demais pessoas-chave da Administração durante os exercícios findos em 31/12/2011 e de 2010 foi a seguinte:

Remuneração de conselheiros	Controladora (BRGAAP)		Consolidado (BRGAAP e IFRS)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Remuneração dos administradores	1.291	2.094	1.291	2.094
Encargos sociais	2.146	2.217	3.234	2.217
Total	3.437	4.311	4.525	4.311

A Companhia não concede benefícios pós-emprego e benefícios de rescisão de contrato de trabalho. Adicionalmente, ver nota explicativa nº 37 para pagamentos baseados em ações.

RECEITA LÍQUIDA	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BRGAAP)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Receita bruta de vendas e serviços	652.179	465.009	982.782	465.009
Deduções de vendas	(6.381)	(2.294)	(9.700)	(2.294)
Devoluições e abatimentos	(94.098)	(84.379)	(105.759)	(84.379)
Impostos sobre vendas	15.949	16.456	15.949	16.456
Crédito do benefício fiscal ICMS	(84.530)	(70.217)	(99.510)	(70.217)
Total de deduções de vendas	567.649	394.792	883.272	394.792

Custo dos Produtos Vendidos	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Custo dos produtos vendidos	(536.417)	(339.859)	(880.351)	(339.859)
Custos dos ativos ocultos (a)	(118.755)	(10.469)	(28.664)	(10.469)
Total	(655.172)	(350.328)	(909.015)	(350.328)

(a) Na controladora refere-se principalmente aos custos das unidades que não operam em sua capacidade normal de produção durante o exercício (Floriano, Crateús, Iraquera, Rosário do Sul e Itaipu). **31. Despesas por Natureza.** Apresentamos a seguir, segregação por natureza, dos custos e das despesas apresentadas nas demonstrações do resultado de acordo com sua função:

Despesas de comercialização	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Custos variáveis e gastos indiretos de produção	(427.571)	(350.328)	(688.090)	(350.328)
Custos de mercadorias vendidas	(84.695)	(886)	(104.529)	(886)
Custos de ociosidade	(18.755)	(10.469)	(28.664)	(10.469)
Despesas com pessoal (*)	(35.402)	(21.138)	(71.218)	(21.577)
Viagens e estadias	(2.561)	(2.672)	(2.995)	(2.676)
Serviços de terceiros	(99)	(407)	(11.239)	(407)
Despesa com manutenções e reparos	(951)	(9.563)	(46.930)	(11.330)
Depreciações e amortizações	(10.676)	(6.795)	(15.789)	(6.813)
Assessoria e consultoria	(10.618)	-	(6.474)	-
Despesa de comercialização	-	-	(4.392)	-
Redução do REFFIS - Lei 11.941/09	-	-	1.523	-
Resultado na alienação do imobilizado	(2.100)	-	-	-
Resultado de equivalência patrimonial	(77.225)	(5.314)	-	-
Outras despesas	(18.371)	(7.230)	(35.740)	(8.330)
Total	(689.024)	(414.802)	(1.014.543)	(412.816)

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da Vanguarda Agro S.A. São Paulo - SP. Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Vanguarda Agro S.A. (anteriormente Brasil Ecolides Indústria e Comércio de Biocombustíveis e Óleos Vegetais S.A.) ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31/12/2011 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e do fluxo de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras. A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Responsabilidade dos auditores independentes.

PARECER DO COMITÊ DE AUDITORIA. O PARECER DO COMITÊ DE AUDITORIA EM CUMPRIMENTO AO ARTIGO 9º, § 1º, III DA INSTRUÇÃO CVM Nº 481/09. O Comitê de Auditoria da Vanguarda Agro S.A., sociedade anônima, com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1461, 4º andar - Torre Sul - Pinheiros, CEP: 01452-921 e inscrita no CNPJ/MF sob o nº 05.799.312/0001-20, em exercício de suas atividades de supervisão da auditoria interna, em face do relatório do artigo 9º, § 1º, III, da Instrução CVM nº 481/09, passa a emitir o seguinte Parecer. Considerando a abrangência dos trabalhos realizados, baseados na análise do Relatório da Administração, no exame das Demonstrações Financeiras do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011, na análise e entendimento quanto à clareza e conteúdo das notas explicativas, suportado ainda pelos esclarecimentos obtidos em reuniões com os auditores independentes, não identificou nenhuma ocorrência capaz de comprometer a qualidade e a integridade das informações a serem divulgadas, recomendando a aprovação e a publicação das Demonstrações Financeiras do exercício de 2011. Katia Martins Costa - Presidente do Conselho de Administração, Neusa Lucia Pivetta Tisiani - Conselheira do Conselho de Administração.

(*) Inclui a remuneração dos administradores, mencionada na nota explicativa nº 28.

Custo dos produtos vendidos	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Gerais e administrativas	(555.172)	(350.328)	(909.015)	(350.328)
Despesas tributárias	(2.415)	(1.675)	(3.090)	(1.704)
Outras receitas (despesas) operacionais	(7.225)	(5.314)	(8.227)	(16.182)
Resultado de equivalência patrimonial	(689.024)	(414.802)	(1.014.543)	(412.816)

32. Resultado Financeiro	Controladora (BRGAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Receitas financeiras	5.797	11.467	14.349	11.467
Rendimentos de aplicações financeiras	1.546	-	27.034	-
Juros	254	2.525	12.194	2.525
Outras receitas	7.597	13.992	53.577	13.992

Despesas financeiras	Controladora (BRGAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Juros e variações monetárias de empréstimos e financiamentos	(7.439)	(7.105)	(81.266)	(7.177)
Atualização de clientes - Petróbras	(1.012)	(6.395)	(1.012)	(6.395)
Outras despesas	(3.420)	(2.608)	(1.778)	(2.608)
Total	(11.871)	(16.108)	(84.056)	(16.180)

Variações cambiais líquidas	Controladora (BRGAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Variações cambiais ativas	(137)	(52)	(104.119)	(52)
Variações cambiais passivas	(137)	(52)	(44.954)	(52)
Total	(4.411)	(2.168)	(75.433)	(2.240)

33. Resultado de Operações Descontinuadas	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Resultado da alienação da fábrica de óleo	-	-	1.716	-
Resultado da venda da participação na Tropical	-	-	26.393	-
Resultado de equivalência na Tropical (i)	-	-	6.057	-
Resultado de equivalência na Maeda (ii)	-	-	34.166	-
Realização do ágio na venda da participação da Tropical	-	-	(96.820)	-
Total	-	-	(62.454)	(62.454)

(i) A participação da Companhia na Tropical BioEnergia S/A gerou um resultado de equivalência no montante de R\$ 6.057 em 2011, até 31/08/2011 (data do último balanço levantado antes da decisão de alienar esse investimento). (ii) Refere-se ao resultado de equivalência sobre o resultado das operações descontinuadas da Maeda. A Maeda foi incorporada pela Vanguarda Agro S/A em 23/12/2010, desta forma não há efeito de resultado de equivalência sobre operações descontinuadas de 2010 no consolidado. **Alienação da fábrica de óleo.** Em 30/09/2011, a Companhia assinou um acordo de venda das operações da unidade de esmagamento de caroço de algodão "Fábrica de óleo", juntamente com a planta administrativa, na qual a Companhia realizava as operações de óleo, linter e farelo. A alienação dessas operações é consistente com a política de longo prazo da Companhia, que tem como foco o cultivo e a comercialização de produtos agrícolas. Essa alienação foi finalizada com a transferência da Inscrição Estadual para a compradora 0111/12011, quando o controle das operações da fábrica de óleo e da planta administrativa foi transferida para o adquirente. Os valores da venda excederam o valor contábil dos respectivos ativos e gerou um resultado positivo no montante de R\$ 1.716.

Lucro das operações descontinuadas

Receita líquida de vendas	57.396
Custo dos produtos vendidos	(57.622)
Prejuízo bruto	(226)
Receita de venda da fábrica de óleo (a)	40.000
Custos e despesas (b)	(41.104)
Lucro antes dos impostos	(1.330)
Imposto de renda e contribuição social (c)	3.046
Lucro do exercício das operações descontinuadas (atribuível aos acionistas da Companhia)	1.716

(a) O valor da operação de venda foi de R\$ 40.000, adicionalmente, o contrato de venda prevê um adicional de R\$ 20.000 de acordo com o anexo 4.1 (ii), baseado no desempenho econômico financeiro da fábrica para os períodos findos em 31/12/11, 31/12/12 e 31/12/13. Com base no desempenho econômico financeiro da fábrica no exercício findo em 31/12/2011 a Companhia não efetuou o registro.

(b) Custos e despesas

Baixa ativo imobilizado	(33.239)
Baixa do ICMS a recuperar	(3.444)
Despesas com vendas e outros	(1.152)
Baixa de estoques	(3.269)
Total custos e despesas	(41.104)

(c) A Companhia registrou o valor de R\$ 4.106 refere-se a imposto de renda e contribuição corrente apurado sobre a operação de venda e um efeito redutor de R\$ 7.152 referente a imposto de renda e contribuição social devido à reavaliação da unidade "Fábrica de Óleo".

Fluxo de caixa das operações descontinuadas	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Fluxos de caixa líquidos de atividades operacionais	1.626	-	1.626	-
Fluxos de caixa líquidos de atividades investimento	(26.200)	-	(26.200)	-
Fluxos de caixa líquidos de atividades de financiamento	-	-	-	-
Fluxos de caixa líquido gerado pelas operações descontinuadas	27.826	-	27.826	-

Alienação participação na Tropical Bioenergia S
